

A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Utilizando Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

Diego Henrique Guedes dos Angelos¹

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo analisar a inserção da educação financeira no currículo escolar utilizando Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's). A educação financeira é um tema de extrema relevância para a sociedade, e principalmente sendo inserida nos bancos escolares, inclusive conforme sugestão da OCDE. A inclusão do tema nas escolas já iniciou no país, principalmente após o mesmo ser inserido na BNCC como um tema transversal e também pela ENEF. Contudo, para ser inserida de uma forma atrativa e que engaje o aluno o apoio e utilização das TDIC's se faz necessário. Para isso, foi realizada uma revisão exploratória da literatura sobre os temas: Currículo, educação financeira na escola e TDIC's. Para tal, fundamentou-se as considerações em trabalhos acadêmicos de diversos autores como Ramos, Moura e Lavor (2020) e Ferreira (2020) que utilizaram de tecnologias digitais para a inserção da educação financeira em sala de aula e de Abar, Branco e Araújo (2018), os quais realizaram um mapeamento da inserção da educação financeira através do currículo matemático, com o uso de TDIC's em dissertações e mestrados. Os resultados revelam, que existem inúmeras possibilidades de inserção do tema educação financeira no currículo escolar e que com a aplicação de TDIC's a mesma pode ser de uma forma mais atrativa e instigante para os os alunos. Dessa forma, o estudo propõe uma reflexão ao corpo diretivo e pedagógico das instituições de ensino para incluir situações favorecedoras para a inserção da educação financeira mediada por recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Educação financeira. Currículo. Tecnologias Digitais da Informação e Conhecimento.

Abstract:

The present study aims to analyze the insertion of financial education in the school curriculum using Digital Information and Communication Technologies (TDIC's). Financial education is a topic of extreme relevance to society, and especially being included in school banks, including as suggested by the OECD. The inclusion of the theme in schools has already started in the country, mainly after it was inserted in the BNCC as a transversal theme and also by ENEF. However, to be inserted in an attractive way and to engage the student, the support and use of TDIC's is necessary. For this, an exploratory review of the literature was carried out on the topics: Curriculum, financial education at school and TDIC's. To this end, considerations were

¹ Administração de empresas. Pós-graduação em Educação Financeira com neurociência para docência. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. diegoangelos@hotmail.com.

based on academic works by several authors such as Ramos, Moura and Lavor (2020) and Ferreira (2020) who used digital technologies to insert financial education in the classroom and by Abar, Branco and Araújo (2018), who carried out a mapping of the insertion of financial education within the discipline of financial mathematics, using TDIC's in dissertations and master's degrees. The results reveal that there are numerous possibilities of inserting the theme financial education in the school curriculum and that with the use of TDIC's it can be in a more attractive and instigating way for students. In this way, the study proposes a reflection to the directive and pedagogical body of educational institutions to include favorable situations for the insertion of financial education mediated by technological resources.

Keywords: Financial education. Resume. Digital Technologies of Information and Knowledge.

1 Introdução

Discutir o tema Educação Financeira (E.F) como uma tecnologia social para o desenvolvimento sustentável pode contribuir para a redução dos atuais índices de inadimplência e endividamento no Brasil ao incorporar efetivamente o ensino básico como uma disciplina, dentro do currículo escolar.

A Base Nacional Comum Curricular prevê a inclusão da temática de forma transversal na sala de aula. E ainda a Estratégia Nacional de E.F, criada em 2010, também apresentou possibilidades para a inclusão do tema na escola. Contudo verifica-se uma certa dificuldade e lentidão neste processo, principalmente após a crise sanitária causada pelo COVID-19 em 2020.

Diante das mudanças que a sociedade passou e vem passando nos últimos anos, a educação foi umas das que mais sofreu com essas transformações. E a inclusão da educação financeira necessita ser de uma forma atrativa e inovadora para o público infanto-juvenil.

Com a evolução das inovações tecnológicas, muitas ferramentas foram desenvolvidas para facilitar o nosso cotidiano, sendo empregadas no ambiente educacional, tornando-se instrumentos motivadores do processo de transmissão do conhecimento. É importante trazer que a tecnologia pode propiciar um ambiente interativo e inúmeros benefícios tecnológicos podendo revolucionar o âmbito educacional.

Diante disto este trabalho desenvolve-se através de procedimentos típicos de pesquisa bibliográfica e documental. Sua fundamentação se deu na consulta de livros, artigos de revistas especializadas, em artigos oriundos de recursos eletrônicos, monografias, dissertações e teses, tendo como objetivo principal apresentar possibilidades da inserção da educação financeira no currículo escolar, utilizando Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Dessa forma, o presente artigo se divide em quatro seções das quais a primeira é esta introdução; a segunda apresenta a pesquisa bibliográfica sobre a E.F na sala de aula, uma breve conceituação de currículo e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e sobre propostas desenvolvidas com o uso das TDIC's na implementação da E.F no âmbito escolar, em um terceiro momento se traz os comentários e as devidas considerações finais e em sua última seção o referencial teórico deste estudo.

2 Desenvolvimento

2. 1 A Educação Financeira dentro da Escola

No mundo atual as crianças tornam-se parte cada vez mais cedo do mercado de consumo. Com isso, é fundamental que desde as primeiras etapas da infância sejam capazes de compreender a tomada de decisões relacionadas a forma como utilizam o dinheiro. Esta perspectiva integra-se no âmbito do que defende a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005), que considera que a educação financeira se deve iniciar na escola, sendo recomendável que as crianças se insiram no processo precocemente.

De acordo com Hill (2009) a educação financeira é definida como a habilidade que os indivíduos apresentam em fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida. Ainda, a OCDE define a Educação Financeira como sendo:

A educação financeira pode ser definida como "o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro" (OCDE, 2005, n.p).

A OCDE é uma organização internacional que tem como missão promover políticas para o desenvolvimento econômico e bem-estar dos cidadãos. Assim, a busca por melhoras no comportamento financeiro individual, mesmo em longo prazo, tornou-se prioridade política em muitos países.

A E.F constitui um amplo campo de investigação que mobiliza saberes, habilidades, competências, crenças e concepções envolvendo diferentes áreas do conhecimento humano, como a Matemática, a Política, a Economia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Psicologia e a Ética, dentre outras.

Em Rossi (2010) o autor enfatiza a importância do ensino de conceitos financeiros nas escolas. Para ele, as crianças precisam entender um pouco da realidade porque isso afeta seu aprendizado. Em todos os períodos de sua vida, o comportamento relacionado ao uso do dinheiro independentemente das circunstâncias e do ambiente em que vive, pode ajudar a evitar o endividamento notificando os cidadãos sobre como fazer uso adequado dos produtos financeiros disponíveis no mercado e permitindo a criação de poupança e independência financeira. Eles ajudam as crianças a pensar criticamente e a ver a importância de poupar, especialmente em tempos de instabilidade econômica.

2.2 Os currículos e a Educação Financeira

No conceito original, os currículos inicialmente representavam uma ligação direta entre disciplinas e sequências de estudos, por exemplo. Entre 1960 e 1970, surgiu a abordagem tecnicista, influenciada pela obra "O Currículo" de Frankin Bobbitt, professor de Administração Educativa da Universidade de Chicago, e uma referência fundamental relativamente à emergência do currículo, que defendia um currículo relacionado à racionalidade técnica e instrumental (Zotti, 2004).

O currículo não é um projeto que refere-se somente a professores e a alunos, mas acaba abrangendo todos os intervenientes que, direta ou indiretamente, participam na sociedade do conhecimento.

Relacionando o tema E.F e o currículo, temos a publicação da OCDE (2005) defendendo a inclusão da E.F no currículo escolar de forma sistêmica sendo considerada uma das formas mais eficientes e justas de alcançar toda uma geração.

Diante disto, no ano de 2014, o Ministério da Educação e Cultura iniciou a elaboração da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, com o objetivo e características de um documento normativo, e que, trouxesse os conhecimentos mínimos necessários para o desenvolvimento de competências gerais para o pleno exercício da cidadania, do mundo do trabalho e na solução de questões do cotidiano, de forma plena, por toda população brasileira.

Desta forma, a construção e consequente implantação da BNCC (BRASIL, 2018) tornar-se um fator fundamental, capaz de proporcionar a ampliação das ações educativas que visem a promoção da E.F, considerando tanto sua presença curricular dentro da disciplina de Matemática, quanto combinando-a com outras disciplinas, pois a E.F surge na BNCC como um tema transversal, e, assim como outros, se relaciona com diversas disciplinas do currículo escolar, envolvendo disciplinas como Geografia, Filosofia, Sociologia e História.

Dado o percentual de inadimplentes no Brasil e sua ligação direta com a falta de educação financeira, é imprescindível que esse assunto faça parte do programa de educação. Consequentemente, deve ser ensinado nas salas de aula das crianças e jovens, introduzindo aos poucos no seu cotidiano os conceitos básicos do mercado financeiro, o custo de vida, a importância do dinheiro como ganhar, administrar, gastar e poupar, em para influenciar seu país (Peterini, Dallanora, 2018).

2.3 As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's)

A incorporação de novas tecnologias nas escolas mudou os métodos educacionais a tal ponto que abriram espaços para a cultura digital nas salas de aula. Dessa forma, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) foram desenvolvidas com a intenção de viabilizar seu uso como ferramenta no apoio ao ensino (Barreto, 2002).

As TDIC's podem ser desenvolvidas através de atividades com leituras, imagens, vídeos, áudios e jogos que podem colaborar nas atividades escolares. As possibilidades na educação são infinitas, enriquecem as práticas escolares, aproximam os alunos dos conteúdos lecionados, facilita a visualização e também o entendimento. A UNESCO acredita que as TIC podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades (UNESCO, 2022).

A integração das TDIC ao currículo demanda, dessa forma, que os agentes da educação (professor, aluno, gestor e comunidade) façam a leitura crítica do mundo digital, o intérprete e lancem sobre ele suas palavras. Ainda Scherer e Brito destacam:

Ao integrá-las ao currículo escolar, as tecnologias digitais são parte integrante das práticas pedagógicas e dos ambientes de aprendizagem na escola, de modo que não são compreendidas somente como recursos, equipamentos, máquinas, mas também como espaços digitais de aprendizagem. Em cada aula ou prática pedagógica, esses espaços se transformam e transformam o currículo em ação, em um processo que podemos denominar de acoplamento estrutural (Scherer & Brito, 2020, p. 09).

Nesse contexto, o engajamento dos discentes deve ser despertado pela atividade objetivo da utilização determinada da tecnologia, e não apenas pelo uso da tecnologia por si só. A inclusão das tecnologias, no meio escolar, necessita de uma estrutura, de uma estratégia, principalmente na questão pedagógica, para engajar e auxiliar na aprendizagem e no conhecimento dos alunos.

Com isso torna-se fundamental que os membros do ecossistema científico e cada núcleo escolar investiguem e dialoguem constantemente os processos de ensino e aprendizagem, bem

como as possibilidades de associação da cultura digital ao currículo escolar, formas de pensar, agir e produzir conhecimento dentro da escola (Scherer & Brito, 2020).

É nessa direção que as escolas devem procurar associar o currículo com as tecnologias, refletindo uma nova concepção de aplicação do seu uso visando à expansão de suas competências e à construção de um significativo conhecimento.

2.4 As TDIC's aplicadas na educação financeira

Trazendo então a importância da inclusão da educação financeira dentro dos currículos da educação escolar básica e agregando ainda a inserção das TIC 's cruzam-se estes conhecimentos e as suas respectivas possibilidades.

As oportunidades no uso das TDIC's são inúmeras, combinado que o docente apresenta de forma inovadora as informações, melhorando o processo de aprendizado, ainda mais relacionado ao tema Dinheiro o qual é um tema muito polêmico e um tabu na sociedade.

Conforme Fontes (2019) a educação financeira nas escolas pode ser atrativa e efetiva associando os recursos tecnológicos disponíveis no mercado. Podendo ser uma opção enriquecedora nas aulas e uma significativa melhora na formação das crianças, e assim buscar efeitos positivos em sala de aula. Possibilitando aulas mais interessantes e atrativas e fora dela com efeitos dentro de casa e na comunidade onde as crianças estão inseridas.

O uso de tecnologias na inserção do tema educação financeira no meio escolar foi realizado em alguns casos. Em pesquisa bibliográfica desenvolvida foram encontrados inúmeros exemplos.

Para Jover (2014), em sua Dissertação de Mestrado onde demonstra um jogo que utiliza educação financeira, o "Investindo na Vida", salienta que a maneira como se transmite o conhecimento ajuda a proporcionar conhecimento mais voltado para o cotidiano dos alunos.

O jogo instiga o aluno por se tratar de um personagem que necessita tomar decisões de investir, além de simular práticas financeiras como empréstimos, parcelamentos e compras.

O ensino através de resolução de problemas, além de tornar as aulas mais dinâmicas, interessantes e desafiadoras (DANTE, 1988), permite que o aluno exponha suas ideias, participe, dialogue, discuta e ouça seus colegas, e, conseqüentemente, tenha condições de melhorar seu desempenho, construir novos conhecimentos e desenvolver o raciocínio.

Em uma turma de ensino médio da rede pública no Estado do Ceará, em 2020, Ramos, Moura e Lavor (2020) utilizaram-se das sequências didáticas, os quais são metodologias estruturadas que a partir de situações didáticas designam um conjunto de atividades que dispõe de etapas interligadas para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficiente. Nesta metodologia foi utilizado o aplicativo "Minhas Finanças" para smartphones. Mediante as respostas identificadas pelo autor, o recurso tecnológico foi considerado favorável para conectar os conceitos e outros assuntos discutidos teoricamente em cada módulo com a prática.

Ferreira (2020), realizou a construção de uma Webquest para o ensino e aprendizagem de educação financeira nas escolas. Uma Webquest é uma tarefa reflexiva e estruturada que demonstra ser atividade atrativa onde utiliza-se de recursos disponíveis na internet, previamente selecionados pelos professores. Ferreira em suas considerações finais traz que:

A Webquest desenvolvida contribui com ações educativas e sociais visando promover aos estudantes e sua família a capacidade de tomar decisões financeiras conscientes. A construção de uma Webquest pode vir a ser uma metodologia dinâmica de se ensinar educação financeira aos estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. (Ferreira, 2020. p. 40).

E por fim, constatou-se um trabalho de Abar, Branco e Araújo (2018) que trata analisar as contribuições das Tecnologias no ensino da Educação Financeira no contexto da Educação Matemática. Neste estudo verificou-se trinta dissertações de mestrado e teses de doutorado que tratavam da temática Educação Financeira no meio escolar relacionados à Educação Matemática entre 2014 e 2016, com a tecnologia sendo uma das variáveis, resgatando outros exemplos para futuros estudos nesta tão abrangente e importante área da educação.

3 Considerações Finais

Este estudo tratou de analisar a inserção da educação financeira no currículo escolar utilizando Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

A análise da revisão bibliográfica para dar fundamentação ao trabalho proporcionou o conhecimento sobre a Educação Financeira. Com isso pode ser observado a crescente importância dada a ela nos últimos anos.

Ainda a conceituação de currículo e TDIC's, que unidas poderão proporcionar a inserção da educação financeira para as novas gerações no meio educacional.

Sobre as TDIC's, reforça-se que quanto mais tecnologias inovadoras forem surgindo, mais será necessário discutir sobre as formas de lecionar, pois os métodos de ensino também mudam na medida em que surgem inovações, e é necessário estar em conformidade com as mudanças.

Com isso a escola passa a ser um ambiente mais interessante que alavanca o aluno para o seu futuro. O uso de tecnologias digitais como proposta metodológica no ensino pode contribuir significativamente com a aprendizagem, promovendo a experimentação, aulas mais atrativas, e potencializando o processo pedagógico.

Este *paper* buscou apresentar algumas possibilidades da inserção da educação financeira no currículo escolar através da utilização das TDIC's e constatou-se diversos casos de sucesso, exemplos de metodologias, jogos e formatos distintos para proporcionar aulas dinâmicas e atrativas aos alunos sob a luz da forma como lidar com o dinheiro de uma forma mais saudável.

Diante do estudo, espera-se que a investigação apresentada instigue e incentive a reflexão do corpo diretivo e docente das escolas do país para promover situações favoráveis à inserção da educação financeira onde ela seja demonstrada, entendida e absorvida como um conhecimento próprio a ser aplicado dentro dos currículos e nas mais diversas situações educacionais. E ainda, utilizando-se das inúmeras tecnologias digitais da informação e conhecimentos disponíveis e as que estão por vir.

Pelo exposto, conclui-se que uma grande associação para o protagonismo pessoal e financeiro poderão ocorrer e serão atingidos através da educação financeira nas escolas com o auxílio dos recursos tecnológicos.

4 Referências Bibliográficas

- Abar, C. A. A. P., Castelo Branco, A. C. & Alves Araújo, J. R. (2018). *Estudo de pesquisas sobre educação financeira com a utilização de tecnologias*. Revista De Educação Matemática, 87–107. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/8807/4812>.
- Barreto, R. G. (2002). *Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando novos e velhos (des)encontros*. São Paulo: Loyola.

- Brasil. Ministério da Educação e Cultura – MEC. (2018). *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 07 de novembro de 2022.
- Dante, L. R. (1998). *Didática da resolução de problemas de Matemática*. 2. ed. São Paulo: Ática.
- Ferreira, D. (2020). *WQFinance: Um recurso metodológico para o ensino de educação financeira*. Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Morrinhos, Goiás, GO, Brasil.
- Fontes, D. (2019). *A utilização de mídias para educação financeira nas escolas*. Trabalho de Conclusão de Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del Rei, Araxá, Minas Gerais, MG, Brasil. Disponível em: URI <http://hdl.handle.net/123456789/334>.
- Hill, N. (2009). *Quem pensa enriquece*. São Paulo: Fundamento Educacional.
- Jover, R. S. R. (2014). *Matemática financeira no Ensino Médio: um jogo para simulação*. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/96904>.
- Ocde. (2005). *Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira*. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>
- Peterini, M. & Dallanora, F. (2018). *Educação financeira para crianças e jovens: uma abordagem sobre os problemas enfrentados atualmente*. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. p. 802-805, 2018. ISBN 978-85-68901-15-1.
- Ramos, M. S. F., Moura, P. S. & Lavor, O. P. (2020). *Educação financeira: Sequência didática com o aplicativo “Minhas Economias”*. Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática, 4(1), 1-19. 2020. Acesso em 08 de novembro de 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/32047>
- Rossi, P. R. (2010). *Educação financeira: elemento chave para a inclusão responsável*. Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios II Fórum do Banco Central sobre educação financeira, Brasil. Acesso em 08 de novembro de 2022. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/evnweb/atividade/18nov/Painel%204_Mesas%201%20e%202_Paulo%20Rossi_201012161124068700.pdf
- Scherer, S., & Brito, G. S. (2020). *Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades*. Educar em Revista [online]. 2020, v. 36. Acessado em 08 Novembro 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76252>
- UNESCO. (2022). *TIC na educação do Brasil*. Acesso em 07 de novembro de 2022: disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/ict-education-brazil#:~:text=A%20UNESCO%20acredita%20que%20as,certa%20e%20organizada%20de%20pol%C3%ADticas%2C>
- ZOTTI, S. A. (2004). *Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980*. Campinas: Autores Associados, 2004.